**https://lh6.googleusercontent.com/1qw8iZMZfcZO1Y0f45GuZCKSeGsJ608pcg3w_7JurHDzK1IbvFJAD-2se8DL7BkZQzmeAgwls4-6yneCvcOHa33GVyAZDd6A12A4iL7Reggfwi8ZvwSGicUTScObZSWcI7kj2fKBSREtF6a3qw**

**Humanista rebelde, filósofa do inconsciente e psiquiatra que nega**

**a loucura como doença e a trata com arte, Nise da Silveira**

**é homenageada na série *Ocupação***

*Em sua 36ª edição, a* Ocupação Itaú Cultural *apresenta o universo desta mulher que dedicou*

*sua vida à psiquiatria às avessas, lutou contra as terapias de choque dos anos de 1940, introduziu no Brasil a psicologia analítica de Carl Gustav Jung, pautou seu trabalho pelo afeto, desacatou a ditadura, rejeitou as desigualdades e a rigidez das igualdades. A exposição, primeira a mostrar de forma tão ampla este acervo, é acompanhada de programação*

*com atividades em sinergia, uma publicação e um hotsite*

Um grande mapa-múndi bordado à mão e suspenso no ar aponta os lugares no mundo que a ciência e a filosofia de Nise da Silveira (1905-1999) tocaram com sua delicadeza e garra. Trocando cartas e ideias, ou presencialmente, o seu pensamento alcançou 31 cidades, em nove países, incluindo o Brasil. Em outro lado, um dos vídeos em exibição acompanha a chamada “psiquiatra rebelde” com C.G. Jung (1875-1961) caminhando pelo II Congresso Internacional de Psiquiatria, realizado em 1957 em Zurique.

Somados à sua vasta correspondência, fotos pessoais, manuscritos – boa parte, documentos inéditos – e tudo o que coube no baú sem fundo da doutora, eles compõem a *Ocupação* *Nise da Silveira*. No conjunto, a mostra, que fica em cartaz de 25 de novembro a 28 de janeiro, no piso 1 e no térreo do Itaú Cultural, leva o visitante a percorrer com intensidade a vida e obra desta brasileira singular nascida em Maceió, Alagoas.

Com curadoria da equipe do Itaú Cultural – Núcleos de Comunicação e do Educativo --, ao lado do diretor do Museu de Imagens do Inconsciente (MII) Luís Carlos Mello, conhecido como Lula, é a primeira vez que uma instituição revela de maneira tão ampla o acervo pessoal de Nise da Silveira. Ele está abrigado no MII, fundado por ela em 1952, no Rio de Janeiro, onde se encontra mais um arquivo aberto para o público em geral, estudantes e pesquisadores. Algumas dessas obras foram usadas por Mello, na pequena exposição *Nise da Silveira: nos caminhos de uma psiquiatria rebelde*. Exibida naquela mesma casa, em 2006, a mostra virou uma foto-biografia de sua autoria, publicada em 2014, e fez uma curta temporada em Curitiba, sem a documentação original.

**A Ocupação**

No piso 1 do Itaú Cultural, o visitante é recebido por uma grande fotografia cortinada de Nise. Ao ultrapassá-la se entra em seu universo particular e também no mundo que ela compartilhou. A partir dali, aprofunda-se em sua vida esparramada por 15 temas das diferentes etapas, começando por sua infância e rastreando como ela construiu o importante legado que deixou. O percurso segue pela sua vida e família, a prisão, a emoção de lidar – quando, depois da clandestinidade volta a trabalhar no serviço público e, contrariando o [*establishment*](https://www.google.com.br/search?q=establishment&spell=1&sa=X&ved=0ahUKEwib1--r_LTXAhXMIJAKHTXWAIoQvwUIIygA), cria a Seção de Terapêutica Ocupacional e Reabilitação (Stor), cujo principal objetivo era estimular os clientes (ela não os chamava “pacientes”) a se expressar por meio da arte.

A mostra segue com obras do acervo histórico, que, entre outros assuntos, apresenta pinturas originais de seus clientes históricos, arte e psiquiatria, análise e clientes, relação com Jung e as mandalas, grupo de estudos sobre Jung, animais coterapeutas – para Nise, os animais contribuíam fortemente na terapêutica –, campos de estudo, influências e referências de Nise, capim e peneira – em referência ao que ela chamava de brasão indígena, formado por umapeneira, para filtrar o trabalho retirando os excessos, e dois abanadores para manter viva a paixão pelo trabalho – e Museu e a Sociedade Amigos do Museu de Imagens do Inconsciente (criada por Nise para ajudá-la a manter o museu)

Tem centenas de fotos pessoais do acervo de Nise, cartas enviadas e recebidas, além das que trocou fartamente com Jung, e textos manuscritos, como um poema que escreveu para o pai inspirada em um dos *Noturnos* de Frederic Chopin. Tem, ainda, estudos feitos por ela, depoimentos de familiares, amigos, colegas de trabalho e clientes que atualmente frequentam o ateliê do MII. Também se encontram ali livros que ela usou como referência para seus estudos e método de trabalho, outros que escreveu.

Audiovisuais ajudam a absorver ainda mais a atmosfera da vida de Nise, de suas ações, de seu pensamento e o quanto o seu trabalho se desdobrou. Além do vídeo gravado no congresso em Zurique, *Ocupação Nise da Silveira* mostra *Posfácio — Imagens do inconsciente*. Trata-se de um documentário iniciado em 1986 pelo cineasta Leon Hirszman (1937-1987) sobre três casos de reabilitação psicossocial conduzidos pela diretora e uma entrevista com ela. Com a morte do diretor, o filme acabou sendo concluído por Eduardo Escorel. Apresenta, ainda, a animação *Estrela de oito pontas*, dirigido por Marcos Magalhães sobre desenhos de Fernando Diniz, um dos clientes de Nise.

Esta *Ocupação* se estende até o térreo do instituto para apresentar 29 obras de 11 artistas contemporâneos, frequentadores da Stor do Hospital Psiquiátrico de Engenho de Dentro e atuais frequentadores do ateliê do MII. No mesmo espaço, tem *Ateliê Vivo*, um lugar onde, diariamente, o público pode fazer experimentações livres com técnicas utilizadas em psicoterapias, como desenho, bordado, recorte e colagem.

**Programação em sinergia**

Além do*Ateliê Vivo*, que acontece todos os dias no mesmo horário da exposição, até o seu encerramento em janeiro, na próxima quarta-feira, 29, às 20h, será exibido o filme *Sociedade Secreta*, seguido do Debate *Ideias loucas e uma câmera*. No dia 30, mesmo horário, a última edição do ano do *Brechas Urbanas* debate o tema da loucura – tanto em seu sentido mais subjetivo, como a subversão de normas e padrões no campo da arte e do comportamento, como em seu sentido mais objetivo, relacionado às doenças mentais.

O filme de 2007 (28 minutos), é dirigido por Juliana Vettore, coordenadora dos cursos da editora GOYA e das oficinas de escrita da Fabriqueta de Histórias, além de organizadora do Zapoeta, encontro de poesia e música. Ele aborda os avanços conquistados pelo movimento que há 20 anos vem trabalhando pelo fechamento dos manicômios. Por outro lado, segue denunciando o descaso e os maus-tratos sofridos pelos pacientes psiquiátricos nessas instituições. Não fosse por essa luta, alguns deles nem estariam nesse documentário. Em *Sociedade Secreta*, os chamados loucos clamam por seu direito a existência nessa outra sociedade, dita normal. Imediatamente após a sessão terá início o bate-papo *Ideias loucas e uma câmera,* com o artista multimídia Kayky Avraham, o filósofo Peter Pàl Pelbart e a pisicanalista Julia Catunda.

Pelbart também participa do Brechas Urbanas, no dia seguinte, ao lado do poeta, músico e arte-educador Babilak Bah e a psicóloga e pesquisadora Flavia Blikstein. Eles debatem questões como qual é o espaço para a loucura em nossas cidades, o que, afinal, é loucura hoje e como a representação do louco influencia no modo de a sociedade encarar os doentes mentais. Além dessas questões, o evento traz a abordagem histórica sobre o processo de isolamento e inviabilização imposto aos loucos, aos limítrofes e aos diferentes.

Vale ressaltar, ainda, que na abertura da exposição haverá uma empresa de catering, Bar Bibitantã, encubada em um Centro de Atenção Psicossocial (Caps), com funcionários com condição especial psiquiátrica. Há participação de pessoas com transtornos mentais, também, na programação paralela, na publicação, e no espaço expositivo, protagonizando todo o processo.

**SERVIÇO**

***Ocupação Nise da Silveira***

Abertura dia 25 de novembro – sábado (aberta ao público), das 11h às 13h

Visitação de 25 de novembro a 28 de janeiro de 2018

Visitação: Terças-feiras a sextas-feiras, das 9h às 20h, com permanência até as 20h30   
Sábados, domingos e feriados, das 11h às 20h   
Piso térreo e 1

Entrada gratuita

Classificação indicativa: Livre

**Em sinergia com a exposição:**

**De 25 de novembro a 28 de janeiro**

***Ateliê Vivo***

Terças-feiras a sextas-feiras, das 9h às 20h, com permanência até as 20h30   
Sábados, domingos e feriados, das 11h às 20h   
Piso térreo

Capacidade máxima 15 pessoas

Para mais informações, entre em contato pelo 11. 2168-1777

**29 de novembro**

**Às 19h**

Exibição: ***Sociedade Secreta***

Direção: Juliana Vettore e Murillo Camarotto (2007, São Paulo/SP)

Duração: 28 minutos

Classificação Indicativa: 12 anos (violência, linguagem imprópria, nudez)

**Sala Itaú Cultural (224 lugares)**

Entrada gratuita

Distribuição de ingressos (único para esta atividade e o bate-papo na sequência):

Público preferencial: duas horas antes do evento | com direito a um acompanhante

Público não preferencial: uma hora antes do evento | um ingresso por pessoa

Interpretação em Libras



**Às 19h30**

Bate-papo: ***Ideias loucas e uma câmera***

Com o artista multimídia Kayky Avraham, o filósofo Peter Pàl Pelbart e a pisicanalista Julia Catunda

Mediação: Juliana Vettore

**Sala Itaú Cultural** (224 lugares)

Entrada gratuita

Distribuição de ingressos: como acima

Interpretação em Libras



**30 de novembro**

**Das 20h às 22h**

***Brechas Urbanas –*** *O Espaço da Loucura na cidade*

Com o filósofo e professor Peter Pál Pelbart, o poeta, músico e arte-educador Babilak Bah (Gilson Cesar da Silva) e a psicóloga e pesquisadora Flavia Blikstein – psicóloga e pesquisadora

**Sala Itaú Cultural** (224 lugares)

Entrada gratuita

Classificação indicativa: Livre

Distribuição de ingressos:

Público preferencial: duas horas antes do evento | com direito a um acompanhante

Público não preferencial: uma hora antes do evento | um ingresso por pessoa

Interpretação em Libras



Transmissão online com janela de Libras

**Itaú Cultural**

Avenida Paulista, 149, Estação Brigadeiro do Metrô

Fones: 11. 2168-1776/1777

Acesso para pessoas com deficiência

Ar condicionado

Estacionamento: Entrada pela Rua Leôncio de Carvalho, 108

Se o visitante carimbar o tíquete na recepção do Itaú Cultural:

3 horas: R$ 7; 4 horas: R$ 9; 5 a 12 horas: R$ 10.

Com manobrista e seguro, gratuito para bicicletas.

[www.itaucultural.org.br](http://www.itaucultural.org.br)

[www.twitter.com/itaucultural](http://www.twitter.com/itaucultural)

[www.facebook.com/itaucultural](http://www.facebook.com/itaucultural)

[www.youtube.com/itaucultural](http://www.youtube.com/itaucultural)

[www.flickr.com/itaucultural](http://www.flickr.com/itaucultural)

**Assessoria de Imprensa:**

**Conteúdo Comunicação**

Fone: 11.5056-9800

Cristina R. Durán: [cristina.duran@conteudonet.com](mailto:cristina.duran@conteudonet.com)

Amanda Viana: [amanda.viana@conteudonet.com](mailto:amanda.viana@conteudonet.com)

Karinna Cerullo: [cacau.cerullo@conteudonet.com](mailto:cacau.cerullo@conteudonet.com)

Roberta Montanari: [roberta.montanari@conteudonet.com](mailto:roberta.montanari@conteudonet.com)

**No Itaú Cultural:**

Larissa Correa

Fone: 11.2168-1950

[larissa.correa@terceiros.itaucultural.org.br](mailto:larissa.correa@terceiros.itaucultural.org.br)

Carina Bordalo (programa Rumos)

Fone: 11.2168-1906

[carina.bordalo@terceiros.itaucultural.org.br](mailto:carina.bordalo@terceiros.itaucultural.org.br)

[www.conteudocomunicacao.com.br](http://www.conteudocomunicacao.com.br)

[www.twitter.com/agenciaconteudo](http://www.twitter.com/agenciaconteudo)

[www.facebook.com/agenciaconteudo](http://www.facebook.com/agenciaconteudo)